

IZABELLE JOANNY DE OLIVEIRA

**Dinâmica do efeito da homeopatia utilizada no tratamento de  
doenças em suínos pets**

São Paulo

2020

IZABELLE JOANNY DE OLIVEIRA

**Dinâmica do efeito da homeopatia utilizada no tratamento de  
doenças em suínos pets**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia Experimental Aplicada às Zoonoses da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Ciências

**Departamento:**

Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal

**Área de Concentração:**

Epidemiologia Experimental Aplicada às Zoonoses

**Orientador:**

Prof Dr. Nilson Roberti Benites

São Paulo

2020

Autorizo a reprodução parcial ou total desta obra, para fins acadêmicos, desde que citada a fonte.

#### DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

(Biblioteca Virgínia Buff D'Ápice da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo)

T. 3983 FMVZ	Oliveira, Izabelle Joanny de Dinâmica do efeito da homeopatia utilizada no tratamento de doenças em suínos pela / Izabelle Joanny de Oliveira. – 2020. 41 f. : il.  Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia. Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal, São Paulo, 2020.  Programa de Pós-Graduação: Epidemiologia Experimental Aplicada às Zoonoses. Área de concentração: Epidemiologia Experimental Aplicada às Zoonoses. Orientador: Prof. Dr. Nilson Roberti Benites.  1. Homeopatia. 2. Suínos. 3. Tratamento. 4. Minipig. I. Título.
-----------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Maria Aparecida Laet, CRB 5673-8, da FMVZ/USP.



## Comissão de Ética no Uso de Animais

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia  
Universidade de São Paulo

### CERTIFICADO

Certificamos que a proposta intitulada "Estudo da evolução das doenças em suínos pets tratados com homeopatia.", protocolada sob o CEUA nº 3031021017 (000000), sob a responsabilidade de **Nilson Roberti Benites** e equipe; *izabelle joanny de oliveira* - que envolve a produção, manutenção e/ou utilização de animais pertencentes ao filo Chordata, subfilo Vertebrata (exceto o homem), para fins de pesquisa científica ou ensino - está de acordo com os preceitos da Lei 11.794 de 8 de outubro de 2008, com o Decreto 6.899 de 15 de julho de 2009, bem como com as normas editadas pelo Conselho Nacional de Controle da Experimentação Animal (CONCEA), e foi **aprovada** pela Comissão de Ética no Uso de Animais da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (CEUA/FMVZ) na reunião de 28/02/2018.

We certify that the proposal "Study of the evolution of diseases in pets treated with homeopathy", utilizing 20 Swines (males and females), protocol number CEUA 3031021017 (000000), under the responsibility of **Nilson Roberti Benites** and team; *izabelle joanny de oliveira* - which involves the production, maintenance and/or use of animals belonging to the phylum Chordata, subphylum Vertebrata (except human beings), for scientific research purposes or teaching - is in accordance with Law 11.794 of October 8, 2008, Decree 6899 of July 15, 2009, as well as with the rules issued by the National Council for Control of Animal Experimentation (CONCEA), and was **approved** by the Ethic Committee on Animal Use of the School of Veterinary Medicine and Animal Science (University of São Paulo) (CEUA/FMVZ) in the meeting of 02/28/2018.

Finalidade da Proposta: **Pesquisa**

Vigência da Proposta: de 11/2017 a 11/2018

Área: **Medicina Veterinária Preventiva E Saúde Animal**

Origem: **HOVET/FMVZ/USP**

Espécie: **Suínos**

sexo: **Machos e Fêmeas**

idade: **0 a 8 anos**

N: **20**

Linhagem: **minipig**

Peso: **30 a 150 kg**

Local do experimento: consultório de homeopatia de pequenos animais no hospital veterinário da universidade são paulo

Comentário da CEUA: **Aprovado.**

São Paulo, 06 de fevereiro de 2021

Prof. Dr. Marcelo Bahia Labruna

Coordenador da Comissão de Ética no Uso de Animais  
Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade  
de São Paulo

Camilla Mota Mendes

Vice-Coordenadora da Comissão de Ética no Uso de Animais  
Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade  
de São Paulo

## FOLHA DE AVALIAÇÃO

Autor: OLIVEIRA, Izabelle Joanny.

Título: Dinâmica do efeito da homeopatia utilizada no tratamento de doenças em suínos pets

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia Experimental Aplicada às Zoonoses da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Ciências

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

### Banca Examinadora

Prof. Dr. Nilson Roberti Benites

Instituição: Universidade São Paulo–USP Julgamento: \_\_\_\_\_

Prof. Dr. Simone de Carvalho Balian

Instituição: Universidade São Paulo–USP Julgamento: \_\_\_\_\_

Prof. Dr. Fabiana Rodrigues de Santana

Instituição: Universidade Federal de São Paulo-UNIFESP Julgamento: \_\_\_\_\_

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus que me amparou, me deu forças para seguir adiante.

Áo Prof. Dr. Nilson Roberti Benites, principal colaborador deste trabalho, pelos ensinamentos, orientação acadêmica e da vida.

Áo secretário da PG – VPS, Danival Lopes, pela competência, eficiência e disponibilidade.

Aos colegas da Pós-graduação, Bruna Stanigher, Juliana Bombardelli, Luiza e Cássia Yumi Ikuta.

Á Lourinete Bezerra da Silva, mulher guerreira na qual me espelho e razão da minha existência.

Á Paulo José Benedito de Oliveira, meu porto seguro, pai amigo para todas as horas.

Á Paula Layane de Oliveira, minha grande companheira, minha metade, minha irmã.

Á Sueli Nicolozzi, mestre da minha infância, que tenho o privilégio de carregar por toda a minha caminhada.

Aos tutores que se tornaram verdadeiros amigos.

## RESUMO

**OLIVEIRA, I. J. Dinâmica do efeito da homeopatia utilizada no tratamento de doenças em suínos pets.** [Dynamics of the effect of homeopathy used in the treatment of diseases in pigs pets]. - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

O presente trabalho objetiva verificar a evolução das doenças dos suínos pets através de acompanhamento de casos clínicos atendidos, no Serviço de Clínica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo e a domicilio pela Medica Veterinária Izabelle Joanny de Oliveira CRMV-SP 36.101. O estudo compreende 10 animais com problemas dos sistemas tegumentar, gastrointestinal, respiratório, neurológico, linfático, endócrino, musculo esquelético, genitourinário e cardiovascular, que apresentaram excelente evolução ao tratamento homeopático, registrados e avaliados quanto ao grau de gravidade dos sinais clínicos comparando a sintomatologia antes e após o tratamento homeopático.

Palavras-chave: homeopatia; suínos; tratamento; minipig

## ABSTRACT

OLIVEIRA, I. J. **Dynamics of the effect of homeopathy used in the treatment of diseases in pigs pets.** [Dinâmica do efeito da homeopatia utilizada no tratamento de doenças em suínos pets]. - Faculdade de medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

The objective of this study was to verify the evolution of the diseases of the pets swine through the follow - up of clinical cases attended at the Clinical Service of Small Animals of the School of Veterinary Medicine and Animal Science of University of São Paulo (FMVZ) of the and at home by the Veterinary Medicine Izabelle Joanny de Oliveira CRMV-SP 36.101. The study comprised 10 animals with problems of the integumentary, gastrointestinal, respiratory, neurological, lymphatic, endocrine, skeletal muscle, genitourinary and cardiovascular systems that showed excellent evolution to the homeopathic treatment, registered and evaluated as to the degree of severity of the clinical signs comparing the symptomatology before and after homeopathic treatment.

Keywords: homeopathic; swine; treatment; minipig.

São Paulo

2020



## SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO .....	9
2.	OBJETIVOS .....	13
3.	MATERIAL E MÉTODOS.....	13
4.	RESULTADOS E DISCUSSÕES .....	15
5.	CONCLUSÃO .....	22
6.	REFERÊNCIAS.....	23
7.	APÊNDICES .....	26
8.	PUBLICAÇÃO .....	29

## INTRODUÇÃO

A origem do suíno e sua relação com o homem é antiga (BEAVER, 2001) e descrita por diversos autores que discordam sobre a origem de sua domesticação, antes creditava aos chineses, entretanto através de vestígios arqueológicos, no qual Mike Rosemberg e Richard Redding defendem que sua domesticação ocorreu no leste da Turquia. A incongruência temporal e escassez dos registros pré-históricos impedem a certeza do local exato da domesticação, porém fortalecem a ideologia de que os suínos foram os responsáveis pela mudança de hábito dos povos nômades, visto a dificuldade de conduzir um grande número de suínos a longas distâncias, como era de costume fazer com bovinos e pequenos ruminantes, viram-se obrigados praticar o confinamento da espécie, logo, o hábito de não tem raízes e viver viajando também sofreu mudança e quem usava o suíno como alimento parou de ser nômade (SARAH, 1998, ALBARELLA, 2007).

O suíno é um dos animais mais versáteis do mundo, bem conceituado em três grandes esferas: como alimento, como peça chave na medicina e como animal de companhia.

O porco está presente no prato sendo a proteína animal mais consumida mundialmente, cerca de 113.070 toneladas em 2018 e o Brasil se posiciona no ranking mundial como 4º maior produtor e exportador de carne suína, produzindo 3.97 milhões de toneladas, a partir de 2.039.356 matrizes alojadas (ABPA, 2018, EMBRAPA, 2018).

Desde os primórdios da medicina têm sido utilizadas, como objeto de experimentação, diferentes espécies de animais vertebrados e invertebrados, Bernard (1865) iniciou a utilização com animais de pequeno porte (camundongo, rato, hamster ou gerbil) como modelo de estudo, mas o modelo ideal seria aquele que se assemelhasse em suas características fisiológicas, anatômicas e orgânicas ao ser humano. Na década de 80 (Swindle, 1983 e Tumbleson, 1986) citam e defendem o suíno (*Sus scropha*) como um modelo eficaz, por apresentar similaridade com o padrão de alimentação, fisiologia digestiva, hábitos dietéticos, estrutura e funções do rim, estrutura vascular do pulmão, distribuição das artérias

coronárias, propensão para a obesidade, frequência respiratória e comportamento social dos humanos.

A utilização do suíno em pesquisas científicas é uma prática antiga. Em 1540, Versalius, conhecido como o pai da anatomia moderna em sua famosa obra *De Humani Corporis Fabrica*, desenhou um porco sendo utilizado em experimentação da maneira como o médico grego Claudio Galeno (129-199 a.C) o fizera há mais de mil anos atrás. Esta relação só cresceu durante as últimas duas décadas, os suínos têm sido cada vez mais utilizados como animais de pesquisa, principalmente por causa de perspectivas de xenotransplante (BOLLEN and ELLEGAARD, 1997. RAIA, 2018). Em contrapartida, o tamanho e o peso de um suíno adulto limitava o planejamento de experimentos a longo prazo e dificultava o manuseio dentro dos centros cirúrgicos. Como solução para essa problemática, surgiu a ideia de obter um suíno de tamanho e peso reduzidos, próximos aos dos seres humanos.

Muitas das raças atuais de suínos em miniatura têm sua origem no início da década de 1950 pelo “Hormel Institute” em Minnesota nos E.U.A (BOLLEN, 2007). Em 1999 o Médico Veterinário Mario Mariano, professor do Departamento de Patologia da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo USP e seu irmão José Roberto Mariano, através da empresa Minipig Pesquisa e Desenvolvimento Ltda-Me, deram início a criação de um rebanho de porcos miniaturas que levam o nome de “Minipig Br1”, ofertando animais para experimentos científicos em instituições de pesquisa no Brasil (MARIANO, 1960). O Brasil possui um dos maiores rebanhos suinícolas do mundo (NISHI et. al., 2000), no entanto, o uso geral de suínos é de cerca de dois por cento do número total de animais usados na pesquisa biomédica (Danish Animal Experiments Inspectorate, 2001), que é insignificante em comparação com o número de suínos na produção de carne.

Curiosamente o suíno miniatura despertou o interesse das pessoas em cria-lo como animal de companhia, corroborando com Alice Dawson que citou “porcos não são apenas carne, podem ser criado como animais de estimação”. A cultura de criar suínos como animais de companhia nasceu nos Estados Unidos em 1986 com a introdução dos porcos das raças potbellied e vietnamita (TAYLOR, 1993). Desde a domesticação de animais, a interação e os laços afetivos do ser humano com os animais de companhia mudaram substancialmente (TEIXEIRA, 2007; SIMMONS,2015). Partindo dessa premissa o suíno miniatura é considerado um

animal de companhia, logo são considerados, em sua maioria, como genuínos membros da família. Em muitos lugares do mundo, o número de lares com animais de estimação ultrapassa o número de lares com filhos (FARACO, 2004; CHAVES, 2016). No Brasil, segundo OLIVEIRA 2019, Médica Veterinária Presidente da ABRAMPIG, hoje a população de suínos de companhia ultrapassa o número de 200 indivíduos, grande parte concentrada no estado de São Paulo.

Com o aumento da população de porcos criados como animais de estimação, aumentou concomitantemente a procura por médicos veterinários capacitados dentro das peculiaridades clínicas de suínos de companhia e terapias alternativas. Neste contexto, a homeopatia é uma alternativa importante no tratamento de doenças, mesmo tendo originalmente sido desenvolvida para tratar os seres humanos. O idealizador Hahnemann, afirmou ao tratar seu cavalo que sofria de uma oftalmia: *“Se as leis que proclamo são as leis da natureza, elas serão válidas para todos os seres vivos...”* (PIRES, 2005). Outro ponto que corrobora para utilização da homeopatia em animais é que os medicamentos homeopáticos apresentam baixo custo e toxicidade, facilidade de administração e não atuam diretamente sobre o micro-organismo, não contribuindo assim para a ocorrência de resistência microbiana, estes medicamentos atuam na promoção do aumento da capacidade de resposta do hospedeiro (Benites, 2000).

Um dos princípios da homeopatia foi referido pela primeira vez por Hipócrates (460-370 a.C) que utilizou a “Leis dos semelhantes” dizendo que “O que produz a estrangúria, cura a estrangúria; o que causa o vômito, cura o vômito; o que dá febre a um homem são, cura um homem que tem febre”. Porém foi pelas mãos do médico alemão Christian Friedrich Samuel Hahnemann (1755 – 1843) que a homeopatia nasceu, onde ele sistematizou todos os conhecimentos relativos a esta ciência num corpo médico lógico e unitário, complementado por uma terapêutica prática e coerente (BENITES, 2006).

Hahnemann edificou a homeopatia sobre 6 pilares. Primeiro pilar: O semelhante cura o semelhante. Segundo pilar: Experimentação em indivíduo (hígido) onde fizera diversas experimentações em indivíduos sadios e registrou tudo dando origem a matéria médica. Terceiro e Quarto pilares: Dose mínima e dose única do medicamento que são capazes de atuar com maior intensidade que as fórmulas concentradas. Sobre o 5º pilar: a Força Vital orgânica, que é a responsável por animar

um corpo, chamada também de Vitalismo, e por fim o 6º pilar: O indivíduo total - visão do paciente num todo, indivisível, interação e não soma das partes.

Em 1796, publicou seu primeiro trabalho “*Ensaio para descobrir as virtudes curativas das substâncias medicinais*”, onde relata as experiências realizadas pela primeira vez na história da medicina, com medicamentos no homem são, com fins terapêuticos. Em 1810, publica sua principal obra: “*Organon da Medicina Racional*”, mais tarde “*Organon da Arte de Curar*”, a seguir “*Matéria Médica Pura*” e finalmente o “*Tratado de Doenças Crônicas*” (CORRÊA; SIQUEIRA BATISTA; QUINTAS 1997 HAHNEMANN, 2013).

A concepção vitalista é uma doutrina filosófica que considera a existência de uma força (princípio) vital responsável pela manutenção da saúde e da vida, unida substancialmente ao corpo físico (TEIXEIRA, 2007) que foi altamente difundida por Hipócrates que era membro da escola grega de Cós, a quem a tradição atribui a elevação da Medicina à categoria de "arte".

e é no parágrafo 9 do livro *Organon* que Hahnemann melhor define e resume sua ideia sobre o vitalismo e sua relação com o corpo e com o espírito afirma que “*No estado de saúde, a força vital imaterial (autocracia) que dinamicamente anima o corpo material (organismo)...*” é absolutamente soberana cumprindo seu papel fundamental para o organismo que é mantê-lo regulado “... *em admirável atividade harmônica nas suas sensações e funções ... para atender aos mais altos fins de nossa existência*”; finalizando descreve no parágrafo 15 “... *O organismo é na verdade, o instrumento material da vida, não sendo, porém, concebível sem a animação que lhe é dada pelo dinamismo instintivamente perceptor e regularizador, tanto quanto a força vital não é concebível sem o organismo; conseqüentemente, os dois juntos constituem uma unidade; embora em pensamento, nossas mentes separem essa unidade em dois conceitos distintos para mais fácil compreensão.*” A abordagem do organismo como um todo, não como partes avulsas e a medicina vitalista são pontos de ligação entre diversos autores que contribuem para o melhor entendimento da homeopatia (BENITES, 2006).

Com a mudança no modo de criação do suíno, agora criado como animal de estimação, é claramente perceptível a diferença na resposta orgânica de cada indivíduo, sabe-se que a fisiologia e a susceptibilidade a agentes patogênicos são iguais a de suínos de produção por serem da mesma espécie (CARR, 2008), porém

a transição de cenário além de modificar a resposta orgânica deve também mudar a percepção e entendimento dos profissionais que prestam atendimento médico veterinário a eles, que antes se preocupavam com surtos e doenças de rebanho e hoje devem voltar a atenção a enfermidades de animais que vivem isolados. A escassez na literatura na área de clínica médica e cirúrgica para suínos, traz a importância para trabalhos que abordem o suíno nesse âmbito, auxiliando os profissionais que se deparam com essa situação e contribuindo para a construção de uma literatura científica brasileira bem fundada voltada para a saúde de suínos criados como animais de companhia.

## **OBJETIVOS**

Por meio de resultados promissores obtidos no acompanhamento dos 10 casos clínicos de suíno de estimação tratados com homeopatia, associados à existência de poucas informações na literatura nacional e internacional veterinária abordando o tema, houve o estímulo pela elaboração do presente projeto de pesquisa que terá o objetivo de:

Criar um modelo estatístico que possa ser aplicado para avaliação dos tratamentos homeopáticos e avaliar a dinâmica do efeito da homeopatia frente a diversas enfermidades em suínos pet, assim como a resposta produzida pelo paciente observado mediante a administração do medicamento homeopático.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Durante o período de 2017 a 2019, foram atendidos 16 suínos de estimação (Minipig) pelo Ambulatório de Homeopatia no serviço de Clínica de pequenos e grandes animais na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo FMVZ/USP e á domicílio pela Médica Veterinária Izabelle Joanny de Oliveira CRMV-SP 36.101. Fatores de inclusão são animais que apresentavam doenças crônicas evolutivas. Entre esses, dois indivíduos vieram a óbito antes da segunda consulta. Os tutores de três animais desistiram do tratamento e um foi utilizado para relato de caso. Por fim foram selecionados 10 suínos de estimação com idade entre 1 mês e 6 anos, de ambos os sexos, para este estudo.

Em cada atendimento as características clínicas do quadro apresentado pelo

paciente, associadas aos sinais físicos e mentais relatados pelo tutor, foram avaliadas mediante a utilização do repertório homeopático (KENT, 2004) e a matéria médica pura, fornecendo embasamento para a escolha de apenas um medicamento homeopático por vez, que foi prescrito no término da consulta (HAHNEMANN, 1998; HERING, 1971).

As informações durante a consulta foram dispostas em duas planilhas (APÊNDICE A e B), previamente modificadas pelo autor, utilizando a referência dos autores Oliveira, 2019; Bacca, 2019), com datas referentes aos dias das consultas onde, D0= dia inicial do tratamento, D1= primeiro dia de tratamento e assim sucessivamente.

**Planilha 1 - Qualitativa** (APÊNDICE A) foram registrados, por escrito, os sinais clínicos que o animal apresentava de acordo com o sistema.

Para avaliar a evolução do tratamento homeopático, criou-se uma classificação de intensidades das manifestações clínicas. Estas foram dispostas na **Planilha 2 – Quantitativa** (APÊNDICE B). Para esta classificação atribuiu-se a cada sistema um peso e uma nota. Os pesos foram equivalentes à importância daquele conjunto de órgãos no sistema, sendo os sistemas com peso 2,5 mais vitais do que os sistemas com peso 1.

**Quadro 1: Peso atribuído para cada sistema de acordo com o folheto embrionário originário.**

FOLHETOS ECTODERMA / ENDODERMA	FOLHETO MESODERMA	PESO
PELE	S. ENDÓCRINO	1
S. DIGESTÓRIO	LINFONODOS, OSSO, MÚSCULO	1,5
S. RESPIRATÓRIO	S. GENITOURINÁRIO	2
S. NERVOSO	S. CARDIO VASCULAR	2,5

As notas tiveram um intervalo de 0 a 400, onde 0 significa ausência de sinais clínicos, 100 presença de sinais clínicos brandos, 200 sinais clínicos moderados, 300 presença de sinais clínicos de moderado a alto e por fim, 400 presença de sinais clínicos severos. Tais notas que eram dadas a cada de consulta de acordo com o grau da sintomatologia apresentada. A somatória das notas multiplicada pelos pesos dos

folhetos embrionários Ectoderma e Endoderma foi definido como **ESCORE 1**, do folheto Mesoderma **ESCORE 2** e dos 3 folhetos juntos foi **ESCORE TOTAL**.

Dessa maneira, as planilhas foram preenchidas e avaliadas em conjunto. A fim de comparar posteriormente eventuais variações na intensidade das manifestações clínicas sendo possível verificar a evolução do tratamento homeopático ao término do período de estudo.

Os métodos estatísticos utilizados para avaliação da planilha criada foram o de “ $\chi^2$ ” qui quadrado e Wilcoxon, (teste pareado não paramétrico). O teste de Wilcoxon ou teste dos postos sinalizados de Wilcoxon é um teste de hipóteses não paramétrico.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Desde a domesticação dos animais a interação com o ser humano foi mudando, os laços afetivos entre as espécies foram muito depurados. Ao sair do cenário de criação e passar a ser considerado um animal de companhia, o suíno pet, também é atingido pelo fenômeno de antropomorfização, no qual seus tutores passam a dar forma ou características humanas a eles, assim como tutores de cães e gatos (YOUNG, 1985). Mesmo se tratada a mesma espécie, *Sus scrofa*, (CARR, 2008) onde a fisiologia e a susceptibilidade a agentes patogênicos são iguais, é nitidamente perceptível a diferença na resposta orgânica dos indivíduos avaliados nesse estudo pela diferença no modo de criação.

Um exemplo é a ocorrência de doenças relacionadas ao envelhecimento desses animais, o que não ocorre com os suínos destinados a produção de carne, por terem sua longevidade relativamente curta (MUNDAY, 2002). Nesse estudo o animal mais velho tem 6 anos, faixa etária de um adulto jovem e não apresentou nenhum sinal de doença senil. Outro fator bem caracterizado nesse estudo, que sofre intensa interferência pelo modo de criação é o sobrepeso, desta vez 5 indivíduos apresentavam obesidade.

Analisando a **Planilha 1 – Qualitativa** dos 10 pacientes, foi constatado que 7 apresentavam claudicação sendo que 5 deles apresentavam cascos fundidos (casquinho-de-burro) associado ao sobre peso. E Todos os 10 pacientes atendidos moravam em casas com o piso pouco aderente como porcelanato, frio, cerâmica.

A denominação casco-de-burro provém do fato de esses animais serem



sindáctilos, ou seja, com casco fundido. NETO em 2010 não conseguiu em seu trabalho definir se a condição de casco de burro é um fator racial ou pode acometer diferentes raças de suínos. O primeiro relato de sindactilia em suíno se deve a Charles Darwin, que a definiu como fenômeno de mutação. Segundo Bollwahn (1966), a maior porcentagem dos problemas do aparelho locomotor, na espécie suína, é localizada nos cascos. Para Kramer et al., 2015 destaca-se como fatores de risco relacionados com a ocorrência de claudicação nos animais o peso elevado dos animais e o tipo e características do piso em que vivem. Reunindo e seguindo a mesma linha dos autores acima citados, esse trabalho mostra que o sinal de claudicação é o desfecho em uma síndrome multifatorial que envolve diversos fatores/. Nesse estudo a não aderência ao piso se faz de extrema importância visto que é um fator presente em todos os indivíduos avaliados, seguido do sobre peso e da anatomia dos cascos sindáctilos.

O emprego do sistema médico homeopático no âmbito da medicina veterinária é reconhecido não só pela sua ação terapêutica na clínica médica veterinária, mas é cada vez mais visada pela sua competência na área da produção animal (EMBRAPA, 2005).

Torro, em 2004, relatou sucesso com o protocolo terapêutico homeopático adotado em 56 cães e 21 gatos com dermatose por lambedura, remissão dos sintomas e total cicatrização e recobrimento piloso completo em 74% dos cães e 89% dos felinos na mesma linha. Bacca em 2019, verificou que a homeopatia é uma opção terapêutica viável para o manejo de doenças crônicas, como a epilepsia idiopática refrataria em cães utilizando medicamentos homeopáticos como *Calcarea carbônica*, *Arsenicum álbum*, *Conium maculatum* entre outros; 65,73% dos animais não tiveram recorrência das crises após o início do tratamento. Na vertente animais de produção no ano de 2006, Oliveira publicou resultado de testes no tratamento homeopático em caprinos com linfadenite caseosa, cujo dois grupos de animais foram tratados com terapêutica homeopática diferentes. Foram comparados com um terceiro grupo controle e foi constatado no estudo que os animais submetidos ao tratamento homeopático nos dois protocolos apresentaram resultados de cura significativamente superior, comparados ao grupo controle. Ainda neste mesmo ano Lira-Salazar et al (2006) constataram a eficácia de

medicamentos homeopáticos em camundongos infectados com o parasito causador da malária (*Plasmodium berghei*) e em 2010, COELHO usando homeopatia demonstrou redução de 58,3% para 5,5% com diferença estatística no número de leitões com diarreia e maior ganho de peso desse grupo comparado ao grupo controle. Os trabalhos citados acima revelam animais que independentes do modo de criação responderam de forma positiva ao tratamento homeopático. O suíno, até então, somente foi abordado como animal de produção, nesse estudo ele ganha uma nova categoria e é avaliado na condição de animal de companhia. Foi possível verificar que apesar das diferenças no modo de criação ele mantém uma resposta positiva ao estímulo homeopático.

O Professor e Médico patologista Walter Edgar Maffei, trabalhou e ensinou por mais de 50 anos os princípios básicos da medicina que permitem compreender o organismo como uma unidade única que não deve ser dividida em partes dispersas sem conexão (MAFFEI 1978), corroborando com Hahnemann que tinha a visão de um ser total, global, uma unidade indivisível. Esse é o conceito que permitiu que os pacientes desse estudo fossem abordados com o tratamento homeopático, sendo trabalhados todos os sintomas juntos independente do sistema que aparecem, logo se fossem avaliados de acordo com a medicina mecanicista esses indivíduos deveriam ser encaminhados a diversas especialidades por apresentarem alterações em sistemas diferentes.

Maffei verificou que a terapêutica que estimula a alteração de órgão de choque para órgãos menos vitais, apresenta evolução favorável. Órgão de choque é aquele órgão embriologicamente alterado ou retardado em sua evolução, responsável pelo quadro clínico e anatomopatológico da moléstia, assim também chamados “locus minorias resistente” (lugar de menor resistência do organismo em face dos agentes mórbidos e, portanto, a sede da doença) atualmente chamado de “Órgãos De Choque”. Os órgãos e tecidos são formados no desenvolvimento embrionário a partir de 3 folhetos embrionários/ germinativos:

O mesoderma que dará origem sistema endócrino, os ossos, linfonodos, músculos, geniturinário e o sistema cardiovascular; O endoderma e o Ectoderma que são responsáveis por formar a pele e os sistemas digestório, respiratório e nervoso. Na fase de desenvolvimento, órgãos surgidos do metâmero embrionário mal formado logo

terão graus de má formação, qualquer anomalia do desenvolvimento embrionário por mais insignificante que seja está sempre indicando um ou mais órgãos de precárias condições de trabalho e portanto com reduzida capacidade de defesa, de modo que em face da agressão dos agentes externos é o órgão de choque que é o principal atingido e por conseguinte a sede da alteração que condiciona a doença e pode até levar a morte o indivíduo (MAFFEI, 1978; GALVÃO, 2008; TEIXEIRA 2003). A homeopatia enuncia a Lei de Hering "A cura se processa de dentro para fora e de cima para baixo, apresentando sintomas em ordem inversa ao seu aparecimento, partindo de órgãos mais nobres para os menos nobres", ou seja, aliviando primeiro o órgão mais importante, depois os menos importantes e finalmente, as mucosas e a pele (DIAS, 2001).

Atribuindo os pesos descritos no **Quadro 1**, de acordo com a importância do órgão e as notas na **Planilha 2 – Quantitativa** (APÊNDICE B) foi possível verificar esse desvio acontecer em todos os indivíduos desse estudo ao notar que as notas atribuídas sofreram diminuição significativa entre os intervalos de consulta.

Segundo DAY, 1992 é necessário conhecer a afecção e examinar bem o paciente para poder escolher os sinais característicos e importantes que serão usados na escolha do medicamento mais adequado para obter evolução favorável no tratamento de animais com homeopatia. Entre os sinais, especialmente nas doenças agudas, poderá haver ligeira melhora ou agravação, o qual não é perceptível a todos, porém o estado de espírito e todo o comportamento do paciente serviram de orientação. No caso de melhora, por menor que seja, observa-se maior conforto, calma e despreocupação, melhor humor, uma espécie de retorno ao normal. No caso de agravação, por menor que seja, observamos o contrário; tensão, desconforto de espírito, da mente, observáveis na atitude geral, nos menores gestos e ações, que podem facilmente ser percebidos mediante observação cuidadosa, mas não podem ser descritos com palavras. Os sinais de melhora do humor ou da mente só podem ser esperados depois de algum tempo da ação medicamentosa; uma dose desnecessariamente grande, mesmo do remédio homeopático mais conveniente, age de modo excessivamente violento, e produz primeiro uma perturbação física e mental muito grande e duradoura para ser permitido verificar logo as melhoras do estado destas últimas; sem falar das outras desvantagens sobrevindas pelo emprego de doses muito fortes

Respeitando a individualidade de cada paciente se faz a importância da tabela 1. Qualitativa, que é possível através dela observar mudanças no humor do paciente que indica a intensidade dessa força vital. Cada organismo tem uma energia vital própria. Este trabalho mostrou a preocupação de trabalhar com número reduzido de animais acompanhados de perto.

Tradicionalmente a homeopatia é utilizada no tratamento de doenças crônicas, sendo que muitos profissionais apresentam relutância em fazer uso dessa terapêutica em quadros agudos, pela falsa certeza de que a homeopatia é eficaz apenas em quadros crônicos e de difícil resolução. A comparação entre os dias de consultas demonstra que houve diferença estatisticamente significativa ( $p < 0,05$ ) do D0 para D1 e ainda maior referente ao D3, portanto a preocupação de que o medicamento homeopático demora muito para iniciar a sua ação, não foi observada no presente estudo.

A noção de ser lento está vinculada também à abrangência holística do tratamento e da ação do medicamento homeopático, que age no sujeito em sua totalidade (extensão e profundidade), sem agredir parte alguma de seu todo não segmentado. No processo terapêutico, qualquer adoecimento expresso em sinais ou em sensações é entendido como manifestação do ser integral (MONTEIRO, 2007).

Nos 10 animais avaliados houve a cura, “no estado de saúde a força vital de natureza espiritual que dinamicamente anima o corpo material reina com poder ilimitado e mantém todas as suas partes em admirável atividade harmônica, nas suas sensações e funções de maneira que o espírito dotado de razão que reside pode livremente dispor desse instrumento vivo e são para atender aos mais altos fins de sua existência”, a cura é o indivíduo ter um organismo capaz de poder receber as sensações da energia que anima o corpo e cumprir os altos fins de sua existência. Isso não significa que o mesmo não tenha um órgão sensível, muito menos que o escore seja 0, apenas significa que está equilibrado a ponto do seu organismo responder.

A eleição de um medicamento homeopático é peculiar de cada indivíduo. Os sintomas incomuns de um determinado quadro clínico é o que direciona semiologicamente a prescrição. “Nessa busca de um remédio específico homeopático, isto é, nesta comparação do conjunto de sintomas do mal natural com a relação de sintomas de medicamentos conhecidos, cuja finalidade é encontrar

Entre estes um agente morbífico artificial, correspondente, por semelhança, à doença a ser curada, devem-se ter em mente, precípua e exclusivamente, os sinais do caso de doença que forem mais fortes, singulares, incomuns e peculiares (característicos), pois é principalmente e quase que só a estes que, na relação dos sintomas do medicamento escolhido, devem corresponder os que são muito semelhantes, a fim de constituir o mais conveniente para efetuar a cura.

Os sintomas mais gerais e indefinidos como perda de apetite, dor de cabeça, debilidade, sono inquieto, sensação de desconforto etc., requerem pouca atenção, quando são de carácter vago e indefinido, se não podem ser descritos com mais detalhes, pois os sintomas de natureza assim geral, são observados em quase todas as doenças, e em quase todos os medicamentos.

Os sintomas de maior importância são aqueles que diferenciam do que seria normal para tal espécie, daí a necessidade do médico veterinário dominar a clínica referente à espécie com a qual trabalha.

Um estímulo é detectado pelo princípio vital (que é o que anima o corpo), o estímulo do medicamento homeopático estimula o corpo a contactar com o princípio vital, indicando que há um desequilíbrio nos órgãos do indivíduo e, portanto, necessita de uma resposta proporcional para reequilibrar o corpo físico. Uma vez reequilibrado o metabolismo de cada órgão pelo princípio vital, o estímulo do medicamento homeopático é eliminado e como este havia substituído a doença, conseqüentemente a doença também foi eliminada.

Uma análise foi feita através da comparação entre os ESCORES do dia inicial do tratamento com os demais dias subsequentes, fornecendo substrato para uma avaliação dinâmica do caminho percorrido pela doença em resposta do medicamento administrado.

Do ponto de vista clínico foi evidente a melhora do quadro dos 10 animais atendidos, porém essa informação é subjetiva. Os resultados dessas comparações serão descritos a seguir.

Quando comparado o ESCORE TOTAL da 1º consulta com o ESCORE TOTAL da 2º consulta com o ESCORE TOTAL da 3º consulta observou-se as medianas 39,286 (21,44 – 114,33), 23,21 (0 – 85,71) e 14,29 (0 – 85,71)

Respectivamente. Houve uma melhora estatisticamente significativa ( $P < 0,05$ ) entre a 1º e 2º consulta e uma melhora ainda maior ( $P < 0,01$ ) da 1º com a 3º consulta, isso se

dá quando se avaliou o animal inteiro, sem separação por folheto germinativo.

Quando foram comparados os escores dos folhetos germinativos separadamente esse mesmo perfil se repete. Sendo assim a comparação do endoderma e ectoderma foi entre a 1º, 2º e 3º consulta do ESCORE 1 com as medianas 35,71 (0,00 – 228,57), 21,42 (0,00 – 171,43) e 14,28 (0,00 – 171,43) respectivamente, houve uma melhora estatisticamente significativa ( $P < 0,05$ ). Por outro lado os sistemas oriundos do folheto mesoderma foi ESCORE 2 da 1º, 2º e 3º consulta com as medianas 42,85 (0,00 – 64,28), 0,00 (0,00 – 42,85) e 0,00 (0,00 – 42,85) respectivamente, houve uma melhora estatisticamente significativa ( $P < 0,05$ ). Com isso podemos afirmar que a melhora no ESCORE TOTAL se deu através da evolução positiva dos órgãos de todas as origens simultaneamente, sem ter concentração de melhora em apenas um folheto embrionário.

Quando comparado a mediana dos sistemas que caracterizam a doença com a mediana dos sistemas que apresentavam uma eliminação (**Tabela.1**) verificou-se 150 (0-750) e 0 (0-300) respectivamente. Houve uma diferença estatisticamente significativa ( $P < 0,05$ ), demonstrando que durante o período a sintomatologia que caracterizava a doença foi a que mais se manifestou, fato este importante pois na seleção dos sinais clínicos para a escolha do medicamento homeopático deve-se utilizar os sinais que caracterizam a doença e não os sinais de eliminação.

**Tabela 1:** Mediana dos escores no sistema mais afetado comparado com a mediana do respectivo sistema de eliminação de cada animal no período de experimentação.

PACIENTE	SISTEMA MAIS AFETADO			SISTEMA ELIMINAÇÃO		
	MEDIANA	MÍNIMO	MÁXIMO	MEDIANA	MÍNIMO	MÁXIMO
1 – BACON	0	0	300	0	0	0
2 – BARTHO	150	0	450	0	0	0
3 – BEBEL	750	250	1000	300	150	600
4 – DORINHA	500	0	750	300	150	450
5 - JHONY T	150	0	300	0	0	0
6 - JHONY G	150	0	300	0	0	0
7 – JUAN	0	0	300	0	0	0
8 – PHILO	150	0	300	0	0	0
9 – TORRESMO	500	250	1000	200	0	400
10 – TULIPA	75	0	450	0	0	0
<b>MEDIANA</b>	150*	0	750	0	0	300

\*Diferença estatisticamente significativa ( $p=0,0078$ ).

Fonte: OLIVEIRA, I, J 2018.

## **CONCLUSÃO**

A homeopatia é uma opção terapêutica viável para o manejo de doenças crônicas e agudas.

Houve uma melhora estatisticamente significativa da primeira para a segunda consulta, demonstrando a rapidez de ação do tratamento utilizado. Apesar de verificados melhora na segunda consulta foi a partir da terceira consulta é que foram verificados melhores resultados.

## REFERÊNCIAS

ALBARELLA, U.; DOBNEY, K.; ERVYNCK, A., ROWLEY-CONWY, P; - Pigs and Humans: 10,000 Years of Interaction. 2007.

ABPA - <http://www.agricultura.gov.br/assuntos/camaras-setoriais-tematicas/documentos/camaras-setoriais/aves-e-suinos/2018/36a-ro/abpa-aves-ovos-e-suinos.pdf>. Acessado em 23/08/2019.

BACCA, J. D. V. *Locus Minoris Resistentiae* e sua abordagem homeopática na prática clínica de animais de companhia. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

BEAVER, B. V. Comportamento canino: um guia para veterinários. São Paulo: Roca, 2001, 431p.

BENITES, N. R., MELVILLE, P. A., COSTA, E. O. Features and intensity of inflammatory response in bovine mammary glands. In: Proceedings of Symposium on Immunology of Ruminant Mammary Gland; 2000; Stresa. Stresa: International Dairy Federation; 2000. p.30-5.

BENITES, N. R. et al. Farmacologia aplicada à medicina veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara, 4.ed., p. 827-835, 2006.

BERNARD, C. An introduction to the study of experimental medicine. 1865  
acesado: [https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=Mlx8D61JlboC&oi=fnd&pg=PA1&ots=cQTb2S3p7J&sig=AqZpB1xudt7\\_U8O1jDFuLCbi5U&redir\\_esc=y#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=Mlx8D61JlboC&oi=fnd&pg=PA1&ots=cQTb2S3p7J&sig=AqZpB1xudt7_U8O1jDFuLCbi5U&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false).

BOLLEN, P., Ellegaard, L. - The Göttingen minipig in pharmacology and toxicology. Pharmacol Toxicol; 80(Suppl 2):3-5. 1997.



BOLLEN, P., Ritskes-Hoitinga, M. The welfare of pigs and minipigs. In: The welfare of Laboratory Animals. Springer, Dordrecht, p. 275-289. 2007.

BOLLWAHN, W. Das Tiefe Panaritium beim Schwein. Dtsch. Tierarztl. Wochenschr., 73:560.4,1966.

BUSTARD, L. K., MCCLELLAN, R. O., Use of pigs in biomedical research. Nature. 1965.

CHAVES, M. – Disputa de guarda de animais de companhia em sede de divorcio e dissolução de união estável: RECONHECIMENTO DA FAMÍLIA MULTIESPÉCIE? Revista Direito UNIFACS, 2016.

COELHO, C. P. - Avaliação de tratamento homeopático em suínos Escherichia coli. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

Danish Animal Experiments Inspectorate. Annual report 2001. Copenhagen, 2001.

DAY, C, E, I. Alternative medicine. In: ANDREWS, A. H. BLOWEY, R, W,; BOYD, H., EDDY, R. G. Bovine medicine: diseases and husbandry of cattle. Oxford: Andrews, 1992. Chap. 59,p.886-905.

DIAS, A, F. Fundamentos da homeopatia: princípios da prática homeopática: rio de janeiro: cultura Médica, 2001.

EMBRAPA 2018. Acessado em <https://www.embrapa.br/suinos-e-aves/cias/estatisticas/suinos/mundo>, 07/09/2019.

ENRIGHT, M.R.; ALEXANDER, T.J.L.; CLIFTON-HADLEY, F.A. Role of houseflies (Musca domestica) in the epidemiology of Streptococcus suis type 2. Vet. Rec., v.121, p.132-133, 1987.

FARACO, C. B., SEMINOTTI, N. A relação homem-animal e a prática veterinária. Revista CFMV. Ano X, n.32, p. 57-61, maio-junho-julho-agosto, 2004.

FUCK, E. J., FUCK, E. T., DELARISSA, F., CURT, C. E. Relação Homem X Animal Aspectos psicológicos e comportamentais. Revista Nosso Clínico. Ano 9, n. 49, Jan-Fev, 2006.

GALVÃO, N. G. W. – Aforismos - Grupo de Estudos Homeopáticos de São Paulo "Benoit Mure"; São Paulo. 2008. 104 p.

KRAMER, T.; DONIN, D.G.; ALBERTON, G.C. Lesões de casco em reprodutoras suínas: como se manifestam e o que pode ser feito para controlar. In: Simpósio Internacional de Suinocultura, 9., Anais... Porto Alegre, RS, 2015.

LIRA-SALAZAR, G. et al. Effects of homeopathic medications Eupatorium perfoliatum and Arsenicum album on parasitemia of Plasmodium berghei infected mice. Homeopathy, v.95, p. 223-228. 2006.

MAFFEI, W. E. - Os fundamentos da medicina, volume 1. Segunda edição 1978.

MARIANO, M. Professor do Departamento de Patologia da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo - USP <http://www.minipig.com.br/historico.asp> 1960. Acessado em 07/09/2019.

MONTEIRO, D. A. - Homeopatia no Sistema Único de Saúde: representações dos usuários sobre o tratamento homeopático. Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia. Campus Universitário do Canela, Rua Augusto Vianna s/n, 2º andar, Salvador, BA 40110-060, Brasil, 2007.

NETO, C. A. Origem do suíno casco-de-burro e sua relação genética com populações ibéricas e americanas. 2010. vi, 291 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, 2010.

NISHI, S. M. et al. Parasitas intestinais em suínos confinados nos estados de São Paulo e Minas Gerais. Arquivos do Instituto Biológico, v. 67, n. 2, p. 199-203, 2000.

OLIVEIRA, G. dos R. Avaliação do uso de medicamentos homeopáticos no tratamento da linfadenite caseosa em caprinos. Salvador: EMV/UFBA, 2006.

RAIA, S. M. A.; FILHO, J. E. K.; SANTOS, M. R.; BUENO, P.; ZATZ, M. Produção nacional de suínos geneticamente modificados voltados para o xenotransplante de órgãos em humanos - Faculdade de Medicina Universidade de São Paulo. 2018.

SARAH, M. N. Ancestors for the Pigs: Pigs in Prehistory. 1998.

SIMMONS, Schyler P. "What is the Next Step For Companion Pets in the Legal System?: The Answer May Lie With the Historical Development of the Legal Rights For Minors", cit., p. 254. 2015.

SWINDLE, M. M. Basic surgical exercises using swine. Praeger Publishers; 1983.

TAYLOR M: Pot-Bellied Pigs as your New Family Pet, pp43–46. TFH Publications, Neptune City, NJ, 1993.

TEIXEIRA, J. Amigos até que a morte nos separe. Revista Veja, Jan. 2007. Disponível em: [www.caocidade.com.br/midia\\_imprensa\\_artigos.php?id=2](http://www.caocidade.com.br/midia_imprensa_artigos.php?id=2).

TEIXEIRA, M. (2017). Antropologia Médica Vitalista: uma ampliação ao entendimento do processo de adoecimento humano. Revista De Medicina, 96(3), 145-158. <https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v96i3p145-158>

TORRO, A. R., LARSOON, C. E., BONAMIN, L.V.- Homeopatia e dermatoses por lambadura: estudo clínico. - Revista Brasileira de Ciência Veterinária, 2004.

TUMBLESON, M. E. Swine in biomedical research. New York: Plenum Press; 1986.

YOUNG, M. S. The evolution of domestic pets and compa-nion animals. Vet Clinics of North America: Small Animal Practice. - 1985.

## APÊNDICE A

**Planilha 1 – Qualitativa:** Ficha Homeopática Qualitativa dos sinais apresentados pelos suínos atendidos, distribuídos conforme o sistema orgânico e acometimento.

FICHA HOMEOPÁTICA QUALITATIVA										
PROPRIEDADE:										
MUNICÍPIO:										
PACIENTE:					RAÇA:					
COR:					PROCEDENCIA:					
DATA DE NASCIMENTO:					DATA DE AQUISIÇÃO:					
QUEIXA										
DATA	ECTODERMA / ENDODERMA					MESODERMA				
	PELE	SIST DIGESTÓRIO	SIST. RESPIRATÓRIO	SIST NERVOSO	SIST ENDOCRINO	LINFONODO, OSSO, MUSCULO	GENITOURINÁRIO	CARDIOVASCULAR		
/										
/										
/										
/										
/										
/										
/										

### APÊNDICE B

**Planilha 2 – Quantitativa:** Ficha Homeopática Quantitativa dos sinais apresentados pelos suínos atendidos, distribuídos conforme o sistema orgânico e acometimento.

FICHA HOMEOPÁTICA QUANTITATIVA																				
PROPRIEDADE:																				
MUNICÍPIO:																				
PACIENTE:			RAÇA:																	
COR:			PROCEDENCIA:																	
DATA DE NASCIMENTO:			DATA DE AQUISIÇÃO:																	
QUEIXA																				
DATA	ECTODERMA / ENDODERMA				MESODERMA	ESCORE 1	ESCORE 2	ESCORE TOTAL												
	PELE	SIST DIGESTÓRIO	SIST. RESPIRATÓRIO	SIST NERVOSO					SIST ENDOCRINO	LINFONODO, OSSO, MUSCULO	GENITOURINÁRIO	CARDIOVASCULAR								
/																				
/																				
/																				
/																				
/																				
/																				
/																				

Fonte: OLIVEIRA, I, J 2018.

NO PRELO

## ***Evolução de doença estomatite e pododermatite vesicular em mini-pig tratado com homeopatia: relato de caso***

***Evolution of stomatitis disease and mini-pig vesicular pododermatitis treated with homeopathy: case report***

***Evolución de enfermedad estomatitis y pododermatitis vesicular en mini-pig tratado con homeopatía: relato de caso***

M.V. Izabelle Joanny de Oliveira, Mestranda em Ciência Animal, FMVZ-USP.

[izabelle\\_19@hotmail.com](mailto:izabelle_19@hotmail.com)

Prof. Dr. Nilson Roberti Benites, FMVZ-USP

[benites@usp.br](mailto:benites@usp.br)

**RESUMO:** Acompanhar a evolução do tratamento de um suíno miniatura fêmea de 3 anos que apresentava lesões vesiculares em língua e lábios, região abdominal e casco, bem como anorexia, adpsia, aquesia e vômitos com sangue. Verificou-se desconforto e vocalização intensos ao tentar se locomover, também vocalizava ao deitar com tremores em membros, ficava ofegante, não conseguindo deitar sozinha, precisando de auxílio dos tutores. Com melhora gradativa a partir do 2º dia de tratamento com *Arsenicum album* 6 CH. Posteriormente foram administrados outros medicamentos (*Calcarea carbonica* 12 CH e *Pulsatilla nig* 6 CH e 12 CH), até culminar com *Alumina* 30 CH e 24 CH, com variação na diluição dessas potências onde se verificou a solução do processo. O tratamento da psora foi mais lento do que na doença aguda. A abordagem homeopática clássica demonstrou resultado significativo no paciente estudado com melhora tanto dos sinais clínicos agudos e crônicos.

**Palavra chave:** mini-pig, homeopatia, estomatite, pododermatite, vesicular.

**ABSTRACT:** To follow the evolution of the treatment of a 3 year old female pig. This animal had vesicular lesions on the tongue and lips, abdominal region and hoof, as well as anorexia, adipose, aquesia and vomiting with blood. There was intense discomfort and vocalization when trying to get around, also vocalized at bedtime with tremors in limbs, was panting, unable to lie alone, needing the help of tutors. With gradual improvement from the 2nd day of treatment with *Arsenicum album* 6 CH. Subsequently, other drugs (*Calcarea carbonica* 12 CH and *Pulsatilla nig* 6 CH and 12 CH) were administered, culminating with 30 CH and 24 CH *Alumina*, with variation in the dilution of these potencies where the process solution was verified. Treatment of psora was slower than in acute

disease. The classic homeopathic approach demonstrated a significant result in the studied patient with improvement of both acute and chronic clinical signs.

**Keyword:** mini-pig, homeopathy, stomatitis, pododermatitis, vesicular.

**RESUMEN:** Acompañar la evolución del tratamiento de un cerdo hembra de 3 años. Este animal presentaba lesiones vesiculares en lengua y labios, región abdominal y casco, así como anorexia, adpsia, aquia y vómitos con sangre. Se verificó incomodidad y vocalización intensos al intentar moverse, también vocalizaba al acostarse con temblores en miembros, se quedaba jadeante, no consiguiendo acostarse sola, necesitando auxilio de los tutores. Con una mejora gradual a partir del 2 ° día de tratamiento con Arsenicum album 6 CH. En la mayoría de los casos, se utilizaron otros medicamentos (Calcarea carbónica 12 CH y Pulsatilla nig 6 CH y 12 CH), hasta culminar con Alumina 30 CH y 24 CH, con variación en la dilución de esas potencias donde se verificó la solución del proceso. El tratamiento de la psora fue más lento que en la enfermedad aguda. El abordaje homeopático clásico demostró un resultado significativo en el paciente estudiado con mejoría tanto de los signos clínicos agudos y crónicos

**Palabra clave:** mini-pig, homeopatía, estomatitis, pododermatitis, vesicular.

### **Introdução**

A relação entre o homem e os animais domésticos data de milhares de anos<sup>1</sup>. Desde a domesticação de animais, a interação com o ser humano foi mudando, os laços afetivos entre as espécies foram muito depurados<sup>2</sup>. Atualmente, o mini-pig é considerado um animal de companhia e cada vez mais os animais são considerados membros da família, e até mesmo substitutos de filhos e outros familiares<sup>3</sup>, ocasionando um crescendo no fenômeno de antropomorfização dos animais na sociedade<sup>4</sup>. Esse fenômeno faz com que muitos proprietários utilizem das terapêuticas alternativas que respeitem o funcionamento biológico e fisiológico de cada espécie seja respeitado<sup>5</sup>.

A lei dos semelhantes foi referida pela primeira vez por Hipócrates (460-370 a.C) que utilizou o princípio dizendo que “O que produz a estrangúria, cura a estrangúria; o que causa o vômito cura o vômito; o que dá febre a um homem são, cura um homem que tem febre”, isto é, a doença deve ser tratada com uma substância capaz de produzir sintomas semelhantes ao que o paciente apresenta. Nesta mesma linha o médico alemão Samuel Christian Hahnemann (1755 - 1843) sistematizou todos os conhecimentos relativos a esta ciência num corpo médico lógico e unitário, complementado por uma terapêutica prática e coerente<sup>6</sup>. O organismo estimulado de forma semelhante à totalidade sintomática da doença natural por um medicamento capaz de produzir uma doença artificial dinamicamente mais forte reage buscando o estado de equilíbrio<sup>7</sup>.

Para a medicina veterinária, o uso da homeopatia veio do próprio Hahnemann que curou um de seus cavalos, que sofria de uma oftalmia periódica utilizando Natrum muriaticum. No Brasil, a homeopatia foi introduzida por Benoit Mure, em 1840, tornando-se uma nova opção de tratamento<sup>8</sup>.

Atualmente em busca de novas terapias no tratamento de animais, seja devido à toxicidade de determinados medicamentos a qual eles estão sujeitos, ou a resistência que se observa em algumas doenças, (parasitoses, infecções, etc.), o uso da homeopatia tem apresentado crescimento. cresce como terapia alternativa no tratamento dos animais<sup>9</sup>.

Todas as espécies animais podem ser tratadas com homeopatia, cães, gatos, equinos, aves, ruminantes e outros. Corroborando com isso, <sup>10</sup> em 2006 (autor???) ressalta que o uso da homeopatia vem sendo aplicado nas mais diversas espécies de animais, quando publicou resultado de testes no tratamento homeopático em caprinos com linfadenite caseosa. Ainda neste mesmo ano <sup>11</sup> constataram a eficácia de medicamentos homeopáticos em camundongos infectados com o parasito causador da malária (*Plasmodium berghei*). A homeopatia apresenta a possibilidade de abordar o paciente com os princípios da similitude sintomática de forma a equilibrar o quadro apresentado, levando o paciente à cura<sup>12</sup>.

Neste contexto, a homeopatia é alternativa importante uma vez que os medicamentos homeopáticos apresentam baixo custo e toxicidade, facilidade de administração e não atuam diretamente sobre o micro-organismo, não contribuindo assim para a ocorrência de resistência microbiana. Estes medicamentos atuam no equilíbrio da capacidade de resposta do hospedeiro<sup>13</sup>.

Apesar da homeopatia ter sido criada com base na experimentação, muitos pesquisadores não estudam a mesma pelos estudos terem sido realizados no século 19, entendendo que essas informações estão ultrapassadas. Em virtude disso, justifica-se a importância da realização do presente relato, objetivando-se divulgar a homeopatia como uma terapêutica médica, não invasiva, importantíssima, atuando no equilíbrio físico e emocional dos animais, proporcionando uma ótima qualidade de vida, preconizada pela ciência do bem estar animal<sup>14</sup>.

O objetivo deste trabalho foi acompanhar a evolução do tratamento de um quadro agudo originário de uma doença crônica pré existente.

### **Relato de Caso**

Foi atendida uma fêmea suíno de 3 anos, não castrado, em Limeira, no interior de São Paulo, que apresentava lesões vesiculares em língua, lábio inferior ( foto 1-boca1), região abdominal, interdedos e coroa de casco (foto2 e 3 – casco 1 e casco 2). Além desses sintomas foram verificados anorexia, adpsia, aquesia e vômitos com sangue quando feita ingestão forçada de alimento. Ao tentar se locomover o animal apresenta dificuldade para se levantar e quando consegue vocaliza muito demonstrando desconforto, ao deitar apresenta tremores em membros, vocaliza, fica ofegante, não conseguindo deitar sozinho, precisando de auxílio dos tutores. Nos cascos foram verificados lesões de necrose e pontos ocos localizados ao longo da muralha do casco. Paciente recebeu tratamento alopático com antiinflamatório e antibiótico anteriormente a abordagem homeopática, porém sem sucesso. No início do tratamento homeopático (D0) foi realizada a prescrição de *Arsenicum album* na potência de 6 CH na primeira diluição “plus”, 5 ml via oral a cada dez minutos, durante 30 minutos, duas vezes por dia. No segundo dia de tratamento (D2) tutor relata remissão de alguns sintomas, ausência



de vômito, melhora na locomoção, o animal consegue se levantar e deitar sozinho sem vocalizar, aparentando melhora no desconforto dos membros, mas persiste ainda com adipsia e aquesia. No terceiro dia após o início do tratamento (D3) animal conseguiu urinar e defecar sozinho, sem problemas, dificuldades ou incômodo. No D5 animal apresenta dificuldade para defecar, demonstrando incômodo e desconforto. No D11 alterou-se a medicação para *Calcarea carbônica* 12 CH na primeira diluição, administrado 5 ml, via oral, duas vezes por dia que se manteve por seis dias até o D17, animal seguiu nesse período com adipsia e disquesia. No D 17 a diluição da medicação foi alterada para o segundo “plus” quando o animal conseguiu defecar com muito esforço após enema realizado com o produto comercial Phosfoenema®\* fosfato de sódio. A tutora foi instruída a misturar junto com a água (suco, leite, iogurte) para forçar a ingestão de água. No D 21 animal retornou apresentar aquesia, adipsia, vocalizava na hora de se alimentar, demonstrando desconforto e recusava beber qualquer tipo de líquido quando misturado a água, onde foi alterado novamente o medicamento para *Pulsatilla nig* 6 CH no primeiro “plus” sendo administrado 5 ml via oral a cada dez minutos, durante 30 minutos, duas vezes por dia. No D 27 animal segue com aquesia e ficava inquieto com muito desconforto ao tentar defecar, começou a aceitar líquidos misturados com água e apresentava lesão na língua por trauma pois apresentava depravação do apetite comendo parede, sinal de possível gastrite, e mudou-se a potência da *Pulsatilla nig* para 12 CH 5 ml via oral, duas vezes por dia. No D 31 a tutora realizou um enema com fosfato de sódio produto comercial Phosfoenema®\* e animal defecou após 6 horas de desconforto e inquietação. No D 38 a medicação foi alterada para *Alumina* na potencia 30 CH 5 ml via oral , duas vezes por dia. A tutora relata que após a administração da *Alumina*, animal apresentava vontade de defecar, porém sem sucesso e seguia com pequeno desconforto para andar deitar ou se levantar. No D 42 alterou-se o “plus” do medicamento *Alumina* para segunda diluição. No D 49 animal levantou e andou sozinho sem vocalizar demonstrando estar sem dor ou incômodo, defecou e urinou sem dificuldade, apenas não ingeriu água pura. No D 60, animal seguiu se locomovendo, deitando e levantando sem incômodo algum, defecando e urinando normalmente. No D 61 alteramos a potência da *Alumina* para 24 CH 5 ml via oral, duas vezes por dia, e animal seguiu sem sintomas ( foto 4-paciente final).

O caso foi disposto em duas planilhas com datas, a primeira quantitativa - tabela1 (anexo I) que foi preenchida com notas de 0 a 400, onde a legenda de 0 significa ausência de sinais clínicos, 100 significa presença de sinais clínicos brandos, 200 presença de sinais clínicos moderado, 300 presença de sinais clínicos de moderado a alta, 400 presença de sinais clínicos severos. O resultado será uma somatória das notas atribuídas a cada sistema que terão pesos equivalentes ao grau de severidade e desenvolvimento da doença. A segunda tabela qualitativa – tabela 2 (anexo II) que foi registrada a doença que o animal apresenta de acordo com o sistema que atua. O resultado será a avaliação do caminho percorrido da doença. As planilhas foram interpretadas em conjunto, dando um resultado dinâmico da evolução da doença de acordo com cada medicamento administrado. O método utilizado para avaliação da planilha criada foi o de “ $\chi^2$ ” qui quadrado, que avalia quantitativamente a relação entre o resultado de um experimento e a distribuição esperada para o fenômeno. Isto é, ele nos diz com quanta certeza os valores observados podem ser aceitos como regidos pela teoria em questão.

\* CRISTÁLIA - Produtos Químicos Farmacêuticos Ltda.

## Resultados e Discussão

Tradicionalmente a homeopatia é utilizada no tratamento de doenças crônicas, sendo que muitos profissionais apresentam relutância em fazer uso dessa terapêutica em quadros agudos.

O quadro descrito demonstra que houve diferença estatisticamente significativa ( $p < 0,05$ ) no segundo dia de tratamento, portanto a preocupação de que o medicamento homeopático demora muito para iniciar a sua ação, não foi observada no presente estudo.

“A arte homeopática de curar tem se mostrado superioridade natural sobre qualquer tratamento alopático isso não apenas com respeito ---àquelas doenças que atacam subitamente (doenças agudas) como em relação a doenças epidêmicas e febres esporádicas“<sup>16</sup>. O relato descrito é um exemplo da citação acima, quando animal anteriormente tratado com alopatia sem sucesso, conseguiu encontrar o equilíbrio da energia com estímulos no seu princípio vital através de medicamentos homeopáticos, se curando do mal que a atingia.

Entre os sinais, especialmente nas doenças agudas, poderá haver ligeira melhora ou agravação, o qual não é perceptível a todos, porém o estado de espírito e todo o comportamento do paciente serão a orientação. No caso de melhora, por menor que seja, observa-se maior conforto, calma e despreocupação, melhor humor, uma espécie de retorno ao normal. No caso de agravação, por menor que seja, observamos o contrário; tensão, desconforto de espírito, da mente, observáveis na atitude geral, nos menores gestos e ações, que podem facilmente ser percebidos mediante observação cuidadosa, mas não podem ser descritos com palavras (\*). (\*) Os sinais de melhora do humor ou da mente só podem ser esperados depois de algum tempo da ação medicamentosa; uma dose desnecessariamente grande, mesmo do remédio homeopático mais conveniente, age de modo excessivamente violento, e produz primeiro uma perturbação física e mental muito grande e duradoura para permitir-nos a verificação logo as melhoras do estado destas últimas; sem falar das outras desvantagens sobrevindas pelo emprego de doses muito fortes - Parágrafos 253/276. Devo observar aqui que esta regra tão essencial é principalmente transgredida por presunçosos novatos em homeopatia, e por médicos da velha escola, convertidos para a homeopatia. Por antigos preconceitos, essas pessoas abominam as diluições mais baixas de medicamentos, e deixam de experimentar as grandes vantagens que milhares de experiências têm demonstrado ser o mais salutar; não podem obter tudo o que a homeopatia é capaz de realizar, daí não poderem ser considerados seus adeptos - Parágrafo 253; 276

Observa-se nesse caso clínico a Lei de Hering que enuncia: "A cura se processa de dentro para fora e de cima para baixo, apresentando sintomas em ordem inversa ao seu aparecimento, partindo de órgãos mais nobres para os menos nobres." O caso desse suíno foi um clássico exemplo da atuação dessa lei, onde o desequilíbrio verificado através dos sintomas cerebrais (órgão nobre) se encaminha para estômago e pele (órgãos menos nobres), até a cura. Conceitualmente, a homeopatia baseia-se

na reação curativa do organismo através da estimulação vital, ou seja: preconiza a cura do indivíduo por si só, encaminhando para isso. Tal estímulo vital é dado pela atuação dos medicamentos homeopáticos. Que são prescritos baseando-se na individualização de cada caso<sup>15</sup>.

A eleição de um medicamento homeopático é peculiar de cada indivíduo. Os sintomas incomuns de um determinado quadro clínico é o que direciona semiologicamente a prescrição. “Nessa busca de um remédio específico homeopático, isto é, nesta comparação do conjunto de sintomas do mal natural com a relação de sintomas de medicamentos conhecidos, cuja finalidade é encontrar entre estes um agente morbífico artificial, correspondente, por semelhança, à doença a ser curada, devem-se ter em mente, precípua e exclusivamente, os sinais do caso de doença que forem mais fortes, singulares, incomuns e peculiares (característicos); pois é principalmente e quase que só a estes que, na relação dos sintomas do medicamento escolhido, devem corresponder os que são muito semelhantes, a fim de constituir o mais conveniente para efetuar a cura. Os sintomas mais gerais e indefinidos: perda de apetite, dor de cabeça, debilidade, sono inquieto, sensação de desconforto, etc., requerem pouca atenção, quando são de caráter vago e indefinido, se não podem ser descritos com mais detalhes, pois os sintomas de natureza assim geral, são observados em quase todas as doenças, e em quase todos os medicamentos. (Parágrafo 153) <sup>17</sup>

Os sintomas de maior importância são aqueles que diferenciam do que seria normal para tal espécie, daí a necessidade do médico veterinário dominar a clínica referente à espécie com a qual trabalha. <sup>18</sup>

O *Arsenicum album* foi o medicamento escolhido para iniciar o tratamento por conta da similaridade dos sinais apresentados pelo paciente em sua particularidade geral destaca-se a irritabilidade (o estômago intolerante à água, embora o paciente esteja com sede). Com agravamento logo após a meia-noite. Exaustão profunda; inquietação excessiva e gritar frequentemente de dor. Tem muito bem pontuado em mente inquietação e desespero. Úlceras superficiais em bordas da língua, respiração difícil, com angústia. Os sinais clínicos observados na pele quando da intoxicação por *Arsenicum* são: erupções; em torno da boca e sobre todo o corpo <sup>19</sup>. Que condiz com o quadro apresentado pelo paciente.

No D0 animal apresentava sinais de uma agudização de uma doença crônica, que requer a utilização de um medicamento capaz de produzir os sinais agudos apresentados pelo paciente. Nesta situação deve-se buscar utilizar um medicamento de ação aguda, para que se possa fazer uso da lei de similitude. Os medicamentos que podem ser utilizados são os medicamentos agudos ou os medicamentos classificados como policrestos, ou seja, medicamentos que podem ser utilizados tanto em quadro agudo como quadro crônico. O *Arsenicum album* é classificado como um medicamento policresto, indicado muito bem nesse caso<sup>20</sup>. No segundo dia de tratamento D2 com *Arsenicum* animal saiu do quadro agudo demonstrando melhora pela diferença significativa ( $p < 0,05$ ) entre o escore total do D0 (196) e D2(100) onde  $P = 0,0001$ . Predomina a melhora no conjunto de sintomas dos sistemas digestório, respiratório, nervoso e geniturinário que tiveram diferença estatística com o valor de  $P = 0,0001$ , que contribuiu para a melhora total do quadro. Ressalta-se a grande diferença do sistema respiratório que passou de 300 para 0. O sistema nervoso que passou de 300 para 200 com dois dias de tratamento, portanto pode-se considerar que nesse momento os sinais clínicos que caracterizavam a doença aguda haviam sido reequilibrados por conta da grande melhora da

sintomatologia respiratória e mental, comprovando que a homeopatia tem resultados rápidos. A pele, linfonodos, músculos e ossos não demonstraram diferença estatística significativa, corroborando com a ideia que o conjunto desses sintomas caracterizavam a doença crônica. A ação do medicamento *Arsenicum* apesar de ter muito bem pontuado pele se concentrou para as partes mais vitais do organismo (respiratório, digestório e principalmente nervoso), nessa linha vemos a diferença Vitalista e Mecanicista de pensar, onde a abordagem homeopática se dá em livrar primeiro o mais vital para o menos vital até conseguir a cura.

No D3 teve diferença estatística, e o tratamento seguiu sem alterações. No D5 animal apresentou diferença estatística, porém com um perfil de piora, ou seja, o escore teve um  $p < 0,05$ , devido a uma piora verificada no intervalo de D3 para D5, piora esta que ocorreu devido ao aumento da sintomatologia nervosa e geniturinário, onde o organismo na tentativa de fazer um desvio de órgão de choque (saindo da parte encefálica para a parte motora) somatizou a doença, optou-se por alterar a potência do *Arsenicum*, fazendo o segundo plus, justamente porque animal apresentou uma piora nos sinais clínicos de sistema nervoso e geniturinário do quadro que aparecem com diferença no escore total de  $P = 0,0148$  e animal se manteve estável do D5 até o D11 sem alterações significativas. Como no D 11 persistia o quadro houve alteração do medicamento, nesse momento os sinais agudos do paciente desaparecem, dando espaço para os sinais de uma situação crônica, que leva mais tempo para se resolver, ou seja “um mal mais antigo, mais crônico que cederá um pouco mais tarde, com todos os sinais de desconforto mediante o uso de diversas doses do mesmo medicamento mais potencializado ou após a seleção cuidadosa de um outro medicamento homeopaticamente mais semelhante”, condizendo com parágrafo 148 <sup>16</sup>

Nessa mesma linha, o medicamento homeopático funciona, em doença natural aguda. “A doença natural nunca deve ser considerada como matéria nociva situada em algum ponto interno ou externo do indivíduo, mas como algo produzido por um agente inimigo da natureza espiritual, que como uma espécie de infecção, produz perturbações em sua existência instintiva no princípio de vida da natureza espiritual dentro do organismo, torturando como um espírito mal compelindo a produzir certos sofrimentos e desarranjos no seu curso vital normal, que são chamados de doenças, mas se for retirado do princípio vital a sensação da ação desse agente nocivo que este distúrbio procurava causar e continuará causar, isto é, se ao contrario o médico permitir que uma potência artificial capaz de alterar o princípio vital da maneira mais semelhante possível (medicamento homeopático) que sobrepuja em energia a doença natural mesmo na dose mais diminuta atue sobre o doente, então a sensação do agente morbífico original se perde para o princípio vital”. Houve um estímulo e este foi detectado pelo princípio vital (que é o que anima o corpo). O estímulo do medicamento homeopático estimula o corpo a contactar com o princípio vital, indicando que há um desequilíbrio nos órgãos do indivíduo e, portanto, necessita de uma resposta proporcional para reequilibrar o corpo físico. Uma vez reequilibrado o metabolismo de cada órgão pelo princípio vital o estímulo do medicamento homeopático é eliminado e como este havia substituído a doença conseqüentemente a doença também foi eliminada. O *Arsenicum* foi selecionado inicialmente, pois poderia produzir respostas nos órgãos afetados semelhantes a doença original, podendo substituí-la.

A estabilidade do quadro entre o D5 até o D11 significa que houve uma fusão da doença aguda com a doença crônica, previsto no parágrafo 242 onde “Se, contudo, em tal epidemia de febre intermitente, permanecerem incuradas as primeiras crises, ou se os pacientes tiverem sido enfraquecidos mediante tratamento alopático inadequado, então a psora inerente que infelizmente existe em tantas pessoas, embora em estado latente, desenvolve-se, assume a forma de febre intermitente e, com todas as aparências de febre intermitente epidêmica, continua o seu curso como se fosse a epidêmica, de modo que o medicamento, que teria sido útil nas primeiras crises, não é mais conveniente e não tem mais utilidade. Temos, neste caso, de tratar apenas uma febre intermitente psórica, e esta geralmente é vencida com doses mínimas e pouco repetidas de enxofre, ou de *Hepar sulphur*, em alta potência <sup>17</sup>. Porém neste caso não seguimos essas recomendações e trocamos o medicamento por *Calcarea carbonica*, que cobria melhor o conjunto de sintomas que foi iniciado no D11.

Seguiu estabilizado sem melhora até o D17, onde alterou-se a potência da *Calcarea*, seguindo a estabilidade do quadro. No D21 optou-se por um medicamento não antipsórico a *Pulsatilla nig*, na tentativa de tirar os sintomas que tivessem atrapalhando a melhora para depois retornar com um medicamento antipsórico, corroborando com o parágrafo 171 – “nas doenças crônicas que se originam da psora frequentemente necessita-se, para efetuar sua cura, dar diversos medicamentos antipsóricos seguidamente, porém de maneira que cada um que venha depois seja homeopaticamente escolhido em consonância com o grupo de sintomas restantes após o término do remédio anterior”. A mudança que se sucedeu de medicamentos no tratamento após o D11 são medicamentos escolhidos para o tratamento da doença crônica do animal, que originou o processo agudo, a escolha de cada um desses medicamentos não foi aleatória, na tentativa de achar um medicamento e sim devido a escolha do que mais cobria os sinais restantes após a aplicação e resposta do indivíduo ao último medicamento utilizado, assim a *Pulsatilla* foi administrada até o D37 mantendo o quadro estável (sem alterações significantes).

No D38 foi realizado uma nova repertorização, com os sintomas restantes. Dessa vez animal apresentava uma distensão abdominal com grande desconforto ao tentar defecar sem sucesso, aquesia e comportamento de comer a parede que sugeriu o medicamento *Alumina*, que tem esses sintomas muito bem pontuados. Constipação é a regra em casos que requerem *Alumina* ; o reto é inativo, as fezes são duras, frequentemente associadas à dor do reto e ânus <sup>18</sup>. Após 4 dias de tratamento com *Alumina*, animal seguiu estabilizado sem alteração significativa no quadro. Com a observação do tutor, animal apresentava “vontade” de defecar sem sucesso, sugerindo mudança na diluição do medicamento no D42.

No D49 animal demonstra vasta melhora no quadro de constipação, com diferença estatística onde  $P=0,0007$  no escore total, com quadro de melhora nos sinais clínicos do sistema digestório que zerou e do sistema nervoso que passou de uma nota de 200 para 100. Animal seguiu estável, defecando normalmente, sem apresentar desconforto ou incômodo, perdeu a aptidão por comer parede alcançando a cura 11 dias após o início da administração do antipsórico *Alumina*.

Segundo Parágrafo 9, do Organon, 6ª edição, houve a cura: “no estado de saúde a força vital de natureza espiritual que dinamicamente anima o corpo material reina com poder ilimitado e mantém todas as suas partes em admirável atividade harmônica, nas suas sensações e funções de maneira

que o espírito dotado de razão que reside pode livremente dispor desse instrumento vivo e são para atender aos mais altos fins de sua existência”. A cura é o indivíduo ter um organismo capaz de poder receber as sensações da energia que anima o corpo e cumprir os altos fins de sua existência. Isso não significa que esse indivíduo não tenha um órgão sensível, muito menos que o escore seja 0, apenas significa que o indivíduo está equilibrado a ponto do seu organismo responder.

A cura foi alcançada após tratamento com *Alumina* condizente com o Parágrafo 222, onde “um miasma crônico se tornou latente, mas já se acha apto da mente ou da alma. Desse jeito se não tratada a sintomatologia fica latente e pode vir apto a romper em acessos de doenças da mente. Mas tal paciente que imaginaram ter se restabelecido de uma doença aguda da mente ou da alma mediante ao emprego desses medicamentos não antipsóricos, não deve jamais ser considerado que ele foi curado, pelo contrário, deve-se agir como presteza tentando libertá-lo completamente da psora (\*) por meio de tratamento antipsórico prolongado, pois a mesma tornou-se agora outra vez latente, mas acha-se apta a irromper novamente.

A evolução do quadro relatado segue a maneira como a cura deve ocorrer de Hering, onde a melhora da dor ocorre de cima para baixo, a melhora nas enfermidades ocorre de dentro para fora e os sintomas desaparecem na mesma ordem que aparecem, aliviando, primeiro o órgão mais importante, depois os menos importantes e finalmente, as mucosas e a pele. <sup>21</sup>

## **Conclusão**

A abordagem homeopática utilizada obteve resultado significativo no tratamento da estomatite e pododermatite vesicular no suíno miniatura atendido, com melhora tanto dos sinais agudo tanto dos sinais crônicos.

A utilização de medicamento policresto em quadro agudo apresentou uma evolução rápida e favorável. Frequentemente animais com doenças crônicas, agudizam esses processos que retornam durante a terapêutica das doenças agudas. Quando o paciente iniciou sinais clínicos que demonstravam o retorno da doença crônica, optou-se por selecionar medicamentos antipsóricos, com objetivo de restaurar o equilíbrio do animal. Portanto quando o animal apresentar uma doença aguda resultante de uma explosão de doença crônica se faz necessário a utilização de medicamento antipsórico após a eliminação dos sinais mais agudos da doença.

O tratamento da psora que originou a doença aguda foi mais lento e com evolução mais prolongada do que na doença aguda, que acompanha gradativamente o quadro descrito.

Anexo I -

**Tabela 1 - Ficha Homeopática Quantitativa dos sinais apresentados pelo suíno atendido, distribuídos conforme o sistema orgânico e acometimento.**

FICHA DE ATENDIMENTO - QUANTITATIVA											
NOME: GORDA			ESPÉCIE: SUÍNA			PRONTUÁRIO:					
RAÇA: MINIPIG			SEXO: F								
DATA DE NASCIMENTO: 02/12/2015			( <input type="checkbox"/> ) CASTRADO			( <input checked="" type="checkbox"/> ) NÃO CASTRADO					
PROPRIETÁRIO: PAMELA											
QUEIXA	ANIMAL APRESENTAVA VESÍCULAS EM REGIÃO DE BOCA, LÍNGUA, COROA DO CASCO. ANOREXIA, DOR AO CAMINHAR E DEITAR. SEM DEFECAR OU URINAR, VÔMITO COM SANGUE										
DATA	ECTODERMA/ ENDODERMA				MESODERMA				ESCORE 2	ESCORE TOTAL	MEDICAMENTO
	PELE	DIGESTÓRIO	RESPIRATÓRIO	NERVOSO	ESCORE 1	ENDÓCRINO	LINFONODO, OSSO, MÚSCULO	GENITO URINÁRIO			
11/09/2017	3	4	2	3	292,8571		2	1	71,42857	182,14286	ARSENICUM 6 CH 1º PI
13/09/2017	3	3		3	214,2857		2		42,85714	128,57143	ARSENICUM 6 CH 1º PI
14/09/2017	3	3		1	142,8571				0	71,428571	ARSENICUM 6 CH 1º PI
16/09/2017	3	3		1	142,8571			1	28,57143	85,714286	ARSENICUM 6 CH 2º PI
22/09/2017	3	3			107,1429		1		21,42857	64,285714	CALCAREA CARB 12 CI
28/09/2017		2		1	78,57143				0	39,285714	CALCAREA CARB 12 CI
02/10/2017		2		1	78,57143				0	39,285714	PULSATILLA 6 CH 1º PI
07/10/2017		2		1	78,57143				0	39,285714	PULSATILLA 12 CH 1º I
11/10/2017		2		1	78,57143				0	39,285714	PULSATILLA 12 CH 1º I
19/10/2017		2		1	78,57143				0	39,285714	ALUMINA 30 CH 1º PL
23/10/2017		2		1	78,57143				0	39,285714	ALUMINA 30 CH 2º PL
30/10/2017		2		1	78,57143				0	39,285714	ALUMINA 30 CH 2º PL
31/10/2017					0				0	0	ALUMINA 30 CH 2º PL
04/11/2017					0				0	0	ALUMINA 30 CH 2º PL
09/11/2017					0				0	0	ALUMINA 30 CH 2º PL
30/11/2017					0				0	0	ALUMINA 24 CH 1º PL

Anexo II

**Tabela 2 - Ficha Homeopática Qualitativa dos sinais apresentados pelo suíno atendido, distribuídos conforme o sistema orgânico e acometimento.**

FICHA DE ATENDIMENTO - QUALITATIVA						
NOME: GORDA						
RAÇA: MINIPIG						
DATA DE NASCIMENTO: 02/12/2015						
PROPRIETÁRIO: PAMELA						
QUEIXA	ANIMAL APRESENTAVA VESÍCULAS EM REGIÃO DE BOCA, LÍNGUA, COROA DO CASCO. ANOREXIA, DOR AO CAMINHAR, VÔMITO COM SANGUE					
DATA	ECTODERMA/ ENDODERMA		RESPIRATÓRIO	NERVOSO	ENDÓCRINO	ENI
	PELE	DIGESTÓRIO				
11/09/2017	lesões vesiculares língua, lábio inferior, casco e abdome	vômito com sangue, adipsia, anorexia, aquesia	dificuldade respirar deitada	alteração de comportamento		
13/09/2017	lesões vesiculares língua, lábio inferior, casco e abdome	adipsia, hiporexia, aquesia		alteração de comportamento		
14/09/2017	lesões vesiculares língua, lábio inferior, casco e abdome	adipsia, hiporexia		alteração de comportamento		
16/09/2017	lesões vesiculares língua, lábio inferior, casco e abdome	adipsia, hiporexia, disquesia		alteração de comportamento		
22/09/2017	lesões vesiculares língua, lábio inferior, casco e abdome	adipsia, hiporexia, aquesia				
28/09/2017	lesões vesiculares língua, lábio inferior	adipsia, aquesia		chora pra comer		
02/10/2017		oligodipsia, aquesia		chora pra comer e andar		
07/10/2017	lesão trauma boca	gastrite		chora pra comer e andar		
11/10/2017	lesão trauma boca	gastrite, poliquestia (enema)		chora pra comer e andar		
19/10/2017		oligodipsia, aquesia		chora pra comer e andar		
23/10/2017		oligodipsia, aquesia		chora pra comer e andar		
30/10/2017		poliquestia (enema)		chora pra comer e andar		
31/10/2017		oligodipsia				
04/11/2017		oligodipsia				
09/11/2017		oligodipsia				
30/11/2017						

## Referências

1. BEAVER, B. V. Comportamento canino: um guia para veterinários. São Paulo: Roca, 2001, 431p.
2. TEIXEIRA, J. Amigos até que a morte nos separe. Revista Veja, Jan. 2007. Disponível em: [www.caocidadao.com.br/midia\\_impressa\\_artigos.php?id=2](http://www.caocidadao.com.br/midia_impressa_artigos.php?id=2).
3. FARACO, C. B., SEMINOTTI, N. A relação homem-animal e a prática veterinária. Revista CFMV. Ano X, n.32, p. 57-61, maio-junho-julho-agosto, 2004.
4. YOUNG, M. S. The evolution of domestic pets and compa-nion animals. Vet Clinics of North America: Small Animal Practice - 1985.
5. FUCK, E. J., FUCK, E. T., DELARISSA, F., CURT, C. E. Relação Homem X Animal Aspectos psicológicos e comportamentais. Revista Nosso Clínico. Ano 9, n. 49, Jan-Fev, 2006.
6. BENITES, N. R. et al. Farmacologia aplicada à medicina veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara, 4.ed., p. 827-835, 2006.
7. CARILLO J, R. Homeopatia, medicina interna e terapêutica. São Paulo: Livraria editora, 2000. 184p
8. CORRÊA, A.D.; LEITE, S.Q.M. Ensino da homeopatia na graduação em farmácia: concepções e práticas pedagógicas em instituições do estado do Rio de Janeiro. Interface - Comunic., Saúde, Educ., v.12, n.25, p.267-80, abr./jun. 2008.
9. MENEZES, M.J.R. Monografia: A Homeopatia na promoção do Bem-Estar Animal. INSTITUTO HAHNEMANNIANO DO BRASIL. Rio de Janeiro, 2011.
10. OLIVEIRA, G. dos R. Avaliação do uso de medicamentos homeopáticos no tratamento da lingfadenite caseosa em caprinos. Salvador: EMV/UFBA, 2006.
11. LIRA-SALAZAR, G. et al. Effects of homeopathic medications Eupatorium.
12. CAMPOS, F. L., Abordagem homeopática de canino com dermatopatia – relato de caso. REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA DE MEDICINA VETERINÁRIA – ISSN: 1679-7353. Numero 13. Ano 2009.
13. BENITES, N. R., MELVILLE, P. A., COSTA, E. O. Features and intensity of inflammatory response in bovine mammary glands. In: Proceedings of Symposium on Immunology of Ruminant Mammary Gland; 2000; Stresa. Stresa: International Dairy Federation; 2000. p.30-5.
14. BROOM, D.M.; MOLENTO, C.F.M. Bem-estar animal: conceitos e questões relacionadas – Revisão. Archives of Veterinary Science, v.9, n.2, p.1-11, 2004.



15. AMARAL, M. T. C. G. Homeopatia veterinária: estratégias de ação. IJHDR. v. 1, p. 8-10, 2002.
16. HAHNEMANN, S. – Organon Da Arte De Curar. Tradução para o Português da 6ª Ed. alemã. S. Paulo: G.E.H Benoit Mure, 2007.
17. HAHNEMANN, S. – Doenças Crônicas: Tradução da 2ª edição alemã para o português 6ª Ed. brasileira. S. Paulo: G.E.H Benoit Mure, 2010
18. MOTA, M, G, B. A homeopatia e a displasia coxofemoral em cães – Faculdade de Medicina Veterinária - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.
19. ALLEN, T, F. Hand Handbook of Materia Medica e Terapêutica Homeopática.
20. JAHR, G, H, G. A New Manual Of Homeopathic Practice – 1868. Acessado em: <https://books.google.com.br/books?id=3EE4AAAAMAAJ&printsec=frontcover&dq=jahr+a+new+manual+of+homeopathic+practice&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwiFmdrlvczcAhXKkJAKHclECQ6AEIKjAA#v=onepage&q=jahr%20a%20new%20manual%20of%20homeopathic%20practice&f=false> 01/08/2018.
21. DIAS, A, F. Fundamentos da homeopatia: princípios da prática homeopática: rio de janeiro: cultura Médica, 2001.